

Metodologias ativas de ensino nos cursos de medicina: uma revisão integrativa

Active methodologies in medicine courses: an integrative review

Metodologías de enseñanza activas en cursos de medicina: una revisión integrativa

Recebido: 24/04/2020 | Revisado: 26/04/2020 | Aceito: 01/05/2020 | Publicado: 04/05/2020

Francisco Ricardo Nascimento Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2655-619X>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: ricardofreitasac@gmail.com

Antônio Tiago da Silva Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1904-1681>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: at.tiago@hotmail.com

Natan Araújo de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2901-6255>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: natancarvalho88@gmail.com

José Ivo dos Santos Pedrosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5416-2860>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: jivopedrosa@gmail.com

Resumo

A introdução das metodologias ativas de ensino no curso de medicina foi realizada com intuito de promoção na formação de um profissional tanto humanizado, interprofissional e generalista como aquele que possua pensamento crítico-reflexivo e capacidade de lidar com mais respaldo com as situações problemas. Objetivou-se buscar na literatura estudos que abordassem o uso das metodologias ativas nos cursos de medicina. Por meio de bases de dados eletrônicas Google Acadêmico e Web of Science e no Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) buscou-se as

combinações das palavras chaves: Metodologias Ativas, Medicina, Ensino. Foram analisados criteriosamente 10 artigos que atendiam a temática estudada apresentando como resultados em sua maioria aspectos positivos na utilização das metodologias ativas, porém ainda com aspectos a melhorar segundo os discentes, visando acabar com paradigmas enraizados pelo método tradicional, para que haja total aplicação dos conceitos que o método traz. Conclui-se que o cenário gradativo atual de mudanças entre metodologias tradicionais para metodologias ativas continue tornando-se no futuro a única a ser utilizada pelos cursos de medicina.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Medicina; Ensino.

Abstract

The introduction of active teaching methodologies in the medical course was carried out with the aim of promoting the training of a humanized, interprofessional and general professional as one who has critical-reflective thinking and the ability to deal with more support with problem situations. The objective was to search the literature for studies that addressed the use of active methodologies in medical courses. Through electronic databases Google Scholar and Web of Science and in the Periodicals Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), the combinations of keywords were sought: Active Methodologies, Medicine, Teaching. 10 articles that met the studied theme were carefully analyzed, presenting as a result mostly positive aspects in the use of active methodologies, but still with aspects to improve according to the students, aiming to end paradigms rooted by the traditional method, so that there is total application of the concepts that this method brings. It is concluded that the current gradual scenario of changes between traditional methodologies for active methodologies continues to become in the future the only one to be used by medical courses.

Keywords: Active methodologies; Medicine, Teaching.

Resumen

La introducción de metodologías de enseñanza activa en los cursos de medicina en Brasil fue realizada con el objetivo de promover la capacitación tanto de un profesional humanizado, interprofesional y generalista como de alguien que tenga un pensamiento crítico-reflexivo y la capacidad de lidiar con más apoyo ante situaciones problemáticas. Se objetivó las búsquedas en la literatura estudios que abordasen el uso de metodologías de enseñanza activa en los cursos de medicina. Utilizando bases de datos electrónicas Google Scholar, Web of Science y el Portal de publicaciones periódicas de la Coordinación para la mejora del personal de

educación superior (CAPES), se buscaron las combinaciones de las palabras clave: Metodologías activas, Medicina, Docencia. Se analizaron cuidadosamente 10 artículos que cumplieron con el tema estudiado, presentando como resultado aspectos principalmente positivos en el uso de metodologías activas, pero aún con aspectos para mejorar de acuerdo con los estudiantes, con el objetivo de poner fin a los paradigmas enraizados por el método tradicional, de modo que haya una aplicación total de los conceptos que el método trae. Se concluye que el escenario gradual actual de cambios entre las metodologías tradicionales a las metodologías activas continúa siendo una tendencia a ser utilizada por los cursos de medicina en todo el país.

Palabras clave: Metodologías activas; Medicina; Enseñanza.

1. Introdução

A história do ensino da medicina desde 1910 elaborada por Flexner é caracterizada pela segmentação em áreas de conhecimento, centrada no professor e com tendência de gradativa especialização com base no método cartesiano. Todavia, estudos apontam que este direcionamento, ou seja, a metodologia tradicional como é chamada, leva a uma atenção maior para o aspecto biológico do ser humano em detrimento dos demais aspectos que permeiam o processo saúde-doença. Esta, ainda é sustentada pelo argumento de que seja necessário ter uma ampla base teórica para somente no futuro aplicar na vida profissional. Além disso, questiona-se a efetividade desse método em relação a aquisição e fixação dos conteúdos perpassados nas aulas com o embasamento dos mesmos serem pontuais (Gomes et al., 2010; Plantier, Costa & Garcia, 2020; Mitre et al., 2008).

Nesse cenário de dúvidas, os tempos atuais são marcados pelo debate sobre qual metodologia de ensino aprendizagem é mais eficaz, principalmente para a formação dos cursos de saúde que necessitam de uma prática e fixação muito bem estruturadas. Analisando-se os princípios do Sistema Único de Saúde – SUS, no que tange a universalidade, integralidade e equidade, como sendo bases para a transgressão do cuidado além dos limites do adoecer do corpo, busca-se formar um médico multiprofissional, reflexivo, humanizado, criativo e que possua curiosidade para entender cada paciente como um ser único (Faraco et al., 2020; Mitre et al., 2008; Paiva, Parente, Brandão & Queiroz, 2016).

Diante disso, a educação superior através das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina (DCN) no ano de 2001 desenvolveu propostas às Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de metodologias ativas com o intuito de transformar o

perfil do médico. Visa-se assegurar a formação de profissionais que tenham como base a formação generalista e humanizada, que possam atuar desde o nível de atenção primária até os serviços de urgência e emergência pautados em entender o processo de adoecer como um todo. Em 2014, tais solicitações tornaram-se ainda mais específicas com a necessidade de incluir metodologias que trabalhassem situações problemas em associação com as práticas ao longo de toda a formação acadêmica (Meireles, Fernandes & Silva, 2019).

Evidenciada a necessidade de mudança, os cursos de medicina passaram a centrar-se num projeto pedagógico que objetiva alçar o aluno como protagonista na busca pelo aprendizado enquanto o professor atue como um facilitador no processo ensino-aprendizagem. Todavia, essa proposta traz a necessidade de uma adaptação gradual para a captação da ideia central concretizada na prática. Para isso, a estrutura dos cursos de medicina passa a ser regulada pelas demandas dos usuários do sistema, conciliada a nova visão de participação do aluno, além de cumprir com outras exigências como: a estimulação da tríade pesquisa/ensino/extensão e a integração das áreas biológicas, psicossociais e ambientais dentro do processo de saúde do ser humano. Assim o curso passa a ser estimulado a um novo patamar que visa aumentar a foco na atenção primária, afim de equilibrar-se com as demais (Paiva, Parente, Brandão & Queiroz, 2016).

Deste modo a metodologia ativa traz responsabilidade ao próprio discente de medicina, que precisará desenvolver autonomia, criticidade e reflexão, bases que cercam esse método de estudo. Tudo isso é corroborado pela estimulação por experiências sejam elas reais ou simuladas em vários contextos. A falta de compreensão ou até conhecimento do método torna-se às vezes um obstáculo para a sua aplicação, pois embora seja aconselhado desde 2001, nem todos os cursos de Medicina utilizam-no. As possibilidades de aplicação são diversas e relativas a cada cenário, desde as mais comuns de serem encontradas como seminários, mesas-redondas, apresentações diversas, portfólios, avaliação oral, debates temáticos dentre outros, até os mais modernos como é o caso do TBL (*Team-based learning*, ou aprendizagem baseada em times) e do PBL (*Problem-based learning*, ou aprendizagem baseada em problemas) (Alegrance, Segato & Prevedello, 2017).

A metodologia ativa mais citada na literatura é o PBL devido sua eficiência em trabalhar com uma aprendizagem focada e estimulante que cumpre todas as necessidades requeridas pelo método. Surgiu por meados de 1980 na Universidade do Havaí baseando-se nos princípios de construtivismo de Piaget e na pedagogia libertadora de Paulo Freire, onde o discente atinge sua própria autonomia para construir sua aprendizagem, através da solução de

problemas, pensamento crítico e interdisciplinaridade. A construção das etapas do método é baseada no chamado “Método do Arco” elaborado por Chales Marguerez e adaptado por Bordenave e Pereira e é composta pelos passos: observação da realidade concreta, determinação de pontos chaves, hipóteses que possam solucionar e a aplicação prática (Prevedello, Segato, & Emerick, 2017). Ainda sobre o mesmo, relata-se os benefícios do processo divisão de etapas onde o estudante cria autonomia para estudar o devido tema do problema instruído pelo seu professor, que agora pode ser chamado também de tutor, para a pesquisa em bases corretas e a necessidade que aquilo requer. Após isso, o princípio de criticidade e reflexão além do estimular o incentivo à pesquisa, passa pela etapa onde o grupo debate sobre os achados tentando simular mais precisamente uma situação real, na qual poderá passar na sua vida profissional (Gonçalves & Neves, 2015).

Diante o exposto, justifica-se a realização de uma pesquisa bibliográfica que objetiva contextualizar a aplicação de metodologias ativas que auxiliem e inovem o processo de ensino-aprendizagem no âmbito acadêmico bem como a discussão dessas ferramentas e seu impacto no ensino médico.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, a qual busca analisar novas perspectivas sobre o assunto em questão. Desta forma, o estudo é válido por trazer conclusões inovadoras e novos questionamentos sobre a linha de pesquisa, não sendo somente uma mera reiteração de outrem (Marconi & Lakatos, 2011).

Para a realização da pesquisa foi realizada busca combinando as palavras-chave: metodologias ativas, medicina e ensino nas bases de dados eletrônicas da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Google Acadêmico e no Portal Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Os critérios de inclusão para seleção desses estudos foram: pesquisas que abordassem a temática, publicadas em inglês, português ou espanhol em formato de artigos, compreendendo o período de 2008 a 2019 e que estivessem indexados nas bases de dados mencionadas anteriormente. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados e fora do recorte temporal.

A busca de dados foi realizada por acesso on-line entre os meses de janeiro a março de 2020 onde utilizou-se instrumento previamente elaborado no software *Microsoft Office Excel*

2016, contendo as variáveis: autores, ano de publicação, título do artigo, periódico e considerações do estudo.

Após a seleção dos artigos, foi realizado uma leitura crítica afim de designar os estudos selecionados a serem analisados. Foi feito a devida classificação contendo as fontes e os registros dos assuntos mais úteis, para reunir e organizar todos os estudos que foram selecionados minuciosamente (Gil, 2002).

Por fim, foi feito a análise e a interpretação de 10 artigos criteriosamente selecionados, elaborando categorias, permitindo a organização e redação do texto.

3. Resultados e Discussão

As publicações estão apresentadas na Tabela 1 a seguir quanto ao autor, ano de publicação, título do artigo, periódico e considerações feitas pelo(s) próprio(s). Posteriormente, há a discussão dos resultados sobre o uso das metodologias ativas de ensino abordadas na literatura.

Tabela 01. Disposição dos estudos utilizados na revisão. Parnaíba, 2020.

Nº	Autores/ Ano	Título	Revista	Considerações
1	Mitre, S. M., Siqueira-Batista, R., Girardi-de-Mendonça, J. M., Morais-Pinto, N. M., Meirelles, C. A. B., Pinto-Porto, C., Moreira, T., & Hoffmann, L. M. A. (2008)	Metodologias ativas de ensino -aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais	Ciência & Saúde Coletiva	Salienta o cenário da necessidade da aplicação das metodologias ativas. Discorre sobre pontos positivos e outros controversos que podem atrapalhar a aplicação das metodologias ativas. Apresenta exemplos de metodologias ativas e o embasamento científico nas quais foram criadas.
2	Gomes, M. P. C., Ribeiro, Victoria M. B., Monteiro, D. M., Leher, E. M. T., & Louzada, R. C. R. (2010)	O uso de metodologias ativas no ensino da graduação das ciências sociais e saúde - avaliação	Ciência & Educação	Relata a experiência discente sobre a utilização de metodologias ativas em uma disciplina de Políticas Públicas de Saúde Pública. Pesquisa realizada condiz números favoráveis aos benefícios esperados pela opinião

		discente		discente.
3	Alegrance, P.; Segato, G. F., & Prevedello, A. S. (2017)	Metodologia ativa na graduação médica: a visão dos discentes da saúde segundo a literatura	Revista da Faculdade de Educação	Determina pontos específicos que melhoram com aplicação de metodologias ativas. Relata vários aspectos em como as metodologias aplicam-se sobre todo o percurso da formação acadêmica.
4	Rodrigues, S. G. & Neves, M. G. C. (2015)	Avaliação formativa: vivências em metodologia ativa de ensino-aprendizagem na visão docente e discente	Comunicação em Ciências da Saúde	Retrata como deve ser o processo de aplicação para qualquer metodologia ativa, enaltecendo passos importantes para a concretização do aprendizado. Realiza pesquisa sobre veracidade da aplicação das metodologias ativas, especificamente no processo de feedback.
5	Paiva, M. R. F.; Parente, J. R. F.; Brandão, I. R., & Queiroz A. H. B. (2016)	Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa	Sanare (Sobral)	Disserta sobre a ruptura com o modelo tradicional de ensino. Exemplifica tipos de metodologias ativas percorrendo sobre as mais utilizadas.
6	Melo, E. A. S., Matos Júnior, A., Barbosa, G. R., Sampaio, I. M., Santos, L. C. M., Cavalcanti, R. J. F., Silva, A. L., Nery, J. S., Lopes, M. R., Santana, M. A. D., & Fonsêca, D. V. (2018)	Concepção de discentes acerca das metodologias de ensino adotadas pelas escolas médicas	Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco	Expõe a visão dos discentes de medicina sobre as mudanças causadas pela aplicação das metodologias ativas. Realiza pesquisa com intuito de sumarizar a aprovação ou reprovação da comunidade acadêmica do curso sobre as metodologias ativas.
7	Moreira, M. B. & Manfroi,	O papel da aprendizagem	Revista do Hospital de	Retrata a associação entre a utilização das metodologias

	W. (2011)	baseada em problemas nas mudanças no ensino médico no Brasil	Clínicas e da Faculdade de Medicina	ativas com a prática médica. Enfatiza o método de aprendizado baseado em problemas para um aprendizado mais significativo.
8	Carneiro, L. A., Porto, C. C., Duarte, S. B. R., Chaveiro, N., & Barbosa, M. A. (2010)	O Ensino da Ética nos Cursos de Graduação da área da saúde	Revista Brasileira de Educação Médica	Busca estudar comparativamente as metodologias aplicadas a formação dos profissionais da saúde.
9	Nogueira, M. I. (2009)	As mudanças na educação médica brasileira em perspectiva: reflexões sobre a emergência de um novo estilo de pensamento	Revista Brasileira de Educação Médica	Retrata todos os aspectos sociais que necessitam de uma mudança no cenário médico para mudanças na concepção do SUS.
10	Quintanilha, L F., Costa, G. N. & Coutinho, M. R. (2018)	Medical student perceptions about active methodologies in the study of physiology in medical schools in Salvador, Brazil	Advances in Physiology Education	Relata vantagens, processo de trabalho, etapas do PBL e também algumas desvantagens que podem ser encontradas no método.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Importância da aplicação eficaz das metodologias ativas para o processo de aprendizagem

Uma das principais mudanças ocasionadas pelas metodologias ativas é o protagonismo do discente, sendo primordial sua aplicação para a efetivação do efeito esperado no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o mesmo deve resignar-se a participar e exercer sua autonomia adquirida dentro desse processo buscando construir sua própria história. Todavia, tal autonomia só emerge na relação dialética junto com o docente, afim deste último praticar seu papel mesmo sem a docência, agora direcionado a instruir, direcionar e mostrar o correto

de acordo com a base de conhecimento do discente sem estar condicionado como um objeto um do outro (Mitre et al., 2008; Plantier et al., 2020).

Para realização de uma aprendizagem significativamente mensurável há dois caminhos: ou aquele conhecimento tem um enorme potencial significativo ou há uma busca persistente e promissor para a aprendizagem. Ou seja, o primeiro relaciona-se ao papel docente em trabalhar situações-problemas que são pertinentes para aquele aprendiz e por outro lado o segundo está relacionado com o papel discente em estabelecer seu esforço na associação entre sua memória cognitiva e os novos elementos adquiridos. Tal fato, não é exercido na metodologia tradicional que está associada a uma aprendizagem mecânica sem estabelecimentos entre os conteúdos passados, presentes e futuros. Assim, as metodologias ativas precisam alcançar seu objetivo de motivar e ativar o discente muitas vezes por meio de um processo de continuidade e sempre trabalhando com a problematização afim de instigar o sentimento crítico e reflexivo (Mitre et al., 2008; Rodrigues & Neves, 2015).

O processo de problematizar vai além de somente de apresentar situações problemas, mas também na exposição de fatos, discussão de meios, sustentação de resoluções e vários outros intermédios que permeiam esse processo. Entretanto, algumas concepções que estão enraizadas no método tradicional devem ser mudadas para contemplação destes processos. Primeiramente, faz-se necessário a orientação bem definida das competências fundamentadas nas necessidades de saúde da população em detrimento da orientação por conteúdos e objetivos mal definidos. Segundo, a alteração do simples ato de transmitir conhecimento pelo docente e memorização discente em um construir significativo e construtivo permitindo agregar suas experiências vividas e desenvolver habilidades que irão ser requisitadas na prática e que permeiam todo um trajeto. Terceiro, de docentes capacitados com a educação médica dispostos a agregar sem intimidação por poder na aprendizagem dos alunos, por meio de um processo passivo centrado neste último. Quarto, na intitulação da prática médica desde o início do curso integrada com o processo crítico-reflexivo, ao contrário de subdividir toda a teoria no início e a prática no final. Quinto, trabalhar uma abordagem que agregue todo os níveis de atenção conjuntamente a um olhar universal do ser humano tirando um pouco do aspecto biológico e desenvolvendo aspectos psicossociais de conceber todos os determinantes sociais que cercam a vida do paciente. Por fim, ultrapassar o olhar das avaliações de uma forma punitiva e somativa para umas avaliações formativas que contemplem todos os processos que a metodologia propõe, assim como o uso com feedbacks para a revitalização dos conteúdos (Mitre et al., 2008; Paiva et al., 2016; Moreira & Manfroi, 2011).

O processo de feedback é essencial para a contemplação do método haja vista que propicia uma reavaliação e regulação do processo de aprendizagem. Assim, entra umas das principais funções do docente em contribuir na elevação do desempenho do aluno a atingir as metas e objetivos propostos, trazendo as respostas devidamente direcionadas para a situação que foi atribuída. Alguns autores citam que se caso o feedback for ignorado, possa ocorrer o fracasso da metodologia, o que muitas vezes acontece de acordo com pesquisas encontradas, as quais apontam que no curso de medicina é raro o professor realizar feedback (Mitre et al., 2008; Gonçalves & Neves, 2015).

Perspectivas dos discentes sobre a aplicação das metodologias ativas de ensino

Os estudos indicam que a grande maioria dos discentes relatam que os pontos positivos das metodologias ativas estão na oportunidade do trabalho em equipe, quase simulando uma atividade profissional. Além disso o método proporciona mais contato com a comunidade e os cenários de prática, possibilitando-os conciliar com os conhecimentos adquiridos na teoria. Há percepção positiva, principalmente para aqueles alunos do primeiro período do curso, os quais vivem expectativa e identificação em como realizar sua função de estudante (Alegrance et al., 2017).

Todavia, para os discentes ainda há alguns paradigmas que necessitam ser rompidos. Estudo realizado por Melo et al. (2018) apontou que o corporativismo (cerca de 50%) aparece algumas vezes na avaliação formativa e este é considerado (33,7%) frequentemente como influência negativa no processo. Além disso, uma parte considerável (40%) considera que algumas vezes podem ocorrer influência negativa de vínculos afetivos entre discente e docente e que ocorra algumas vezes processo de subjetividade na avaliação formativa (35%). Por outro lado, nesta mesma pesquisa, os estudantes afirmaram que algumas vezes e frequentemente, (20,6% e 43,1% respectivamente) houve uma reflexão e mudança após o feedback do grupo.

As pesquisas apontam possibilidade de fracasso da avaliação das metodologias ativas caso não sejam aplicadas efetivamente, causando nos discentes uma espécie de zona de conforto natural, afim de minimizar as dificuldades e levando a metodologia como homônima a tradicional, considerando ambas igualmente eficazes. Alguns pontos subjetivos são contrários ainda ao método tradicional, como a grande presença de aulas expositivas onde os discentes não se sentem estimulados, implicando no desejo deste método para ativo (Melo et al., 2018). Todavia em média estudantes de ambas metodologias consideram que há um

melhor rendimento quando estudam por conta própria, embora pesquisas feitas em disciplinas específicas, como ética médica, apontam que não há relevância significativa entre fixação de conteúdos entre ambas metodologias. Todas estas controvérsias podem ser explicadas com as razões supracitadas de pontos falhos na aplicação da metodologia, visões dos discentes sobre o processo, ou o que alguns estudos apontam que pode ser acomodação ao sistema tradicional ou desconhecimento sobre o novo método (Carneiro et al., 2010). Esta hipótese corrobora com pesquisa realizada por Quintana, Costa & Coutinho (2018) que relata que embora mais de 90% dos alunos avaliem positivamente o método ativo, os mesmos concentraram 84% nas posições 2, 3 e 4 a avaliação do método em uma escala de Likert que vai de 1 a 5, mínimo e máximo respectivamente.

Ultrapassando os paradigmas de alunos que ainda vivenciam o âmbito da metodologia tradicional e algumas dificuldades evidenciadas na aplicação da metodologia ativa, Gomes et al. (2010) realizaram estudo com alunos de escolas que viveram a transição entre ambas metodologias e evidenciou que em média (83%) avaliaram como um método satisfatório, qualificando ainda (92%) como vantagens: as visitas aos cenários de prática desde cedo que permitem uma contribuição para a carreira futura, a interação entre o prático e teórico, a maior contribuição de ensino sobre o sistema de saúde brasileiro, a maneira de avaliação subdividida em várias etapas com diferentes formas de análise e também sobre como pode ocorrer a ressignificação da experiência pela avaliação formativa.

Contribuição das metodologias ativas para a prática médica

Como ferramenta escolhida as metodologias ativas tentam suprir as necessidades requeridas pelas DCN para formação de um profissional da saúde com competências tanto humanas ao ser dotado de ética, sensibilidade e políticas, quanto técnicas como senso crítico aguçado, raciocínio rápido e qualificado em lidar com situações problemas. Com isso as mesmas trabalham com o conceito de aprender fazendo, atrelando o cenário da aprendizagem em prática durante toda a carreira (Mitre et al., 2008).

Observando outras aplicações, a inserção das metodologias ativas permite a formação de um profissional embasado nos princípios do SUS como a universalidade e integralidade do atendimento. O aluno ao inserir-se no âmbito social e sanitário das comunidades desde o início do curso desloca um pouco a visão fixada sobre o atendimento hospitalar e trabalha aspectos da saúde da família, das unidades básicas de saúde e da comunidade em geral no que

tange aos aspectos psicossociais, antropológicos e singulares de cada sujeito (Nogueira, 2019).

Além de toda as competências que são transmitidas pela percepção discente já citadas, a literatura destaca como um dos principais benefícios a maior capacidade de trabalhar em equipe, competência muito exigida na área da saúde e que é bastante estagnada pela supervalorização do trabalho médico. O englobamento de diferentes olhares sobre uma situação trabalhada durante toda a formação do discente contribui para a compreensão de diferentes olhares por outros profissionais também no âmbito profissional (Paiva et al., 2016). Além disso, o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa baseada na prática irá contribuir com a necessidade que o mercado traz de um profissional dotado de vasta experiência. Tal aspecto é evidenciado por Gomes et al. (2011) que em sua pesquisa apontaram um percentil de quase 90% dos estudantes de metodologias ativas destacando a importância de poder trabalhar em grupo, desde a formação através das situações provocadas pelo método até a inserção no mercado profissional levando consigo uma capacidade maior de trabalho multiprofissional (Gomes et al., 2011). Ainda neste estudo, vale destacar que grande parte (mais de 90%) afirmam estarem preparados para participar da rede pública de saúde, fato este que muitas vezes provoca receio na maioria dos futuros profissionais. Este índice pode indicar diversas contribuições que foram suscitadas como projeto de melhoria da saúde. Visto que, para a realização de tal, se faz necessário desde a autonomia de decisão do profissional até a capacidade da criação de um médico humanizado, crítico-reflexivo e que permeia todos os olhares biológicos e sociais da população (Gomes et al., 2011).

4. Considerações Finais

Destarte, torna-se evidente a importância da aplicação das metodologias ativas no processo de formação do profissional de medicina. Para a glorificação da eficiência das mesmas é necessário o empenho no âmbito da relação entre docente e discente, afim de superar todos os contrapontos enraizados pela metodologia tradicional e trabalhar a relação de troca em ambas as partes. Além disso, é encarregado também ao discente a necessidade do comprometimento com o método, visto que agora o mesmo passa a ser protagonista na busca pelo conhecimento e aprendizagem. Ao docente, cabe principalmente o respeito, tanto com a submissão da autonomia do aluno quanto para com a metodologia, seguindo todos os passos exigidos por esta.

O cenário atual dos cursos de medicina no Brasil dentro do processo ensino-aprendizagem é composto por um misto de ambas as metodologias. A evolução gradativa aponta uma tendência de transição entre o método tradicional para o método ativo e a expectativa futura é que todos os cursos de medicina sejam trabalhados com metodologias ativas afim de conquistar as medidas suscitadas pelas DNC para a formação de um profissional embasado nos princípios do método.

Referências

Alegrance, P.; Segato, G. F., & Prevedello, A. S. (2017). Metodologia ativa na graduação médica: a visão dos discentes da saúde segundo a literatura. *Rev. Fac. Educ.*, 28(2), 99-112.

Carneiro, L. A., Porto, C. C., Duarte, S. B. R., Chaveiro, N., & Barbosa, M. A. (2010). O ensino da ética nos cursos de graduação da área de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(3), 412-421.

Faraco, R. L. P. S., Almeida, A. C. V., Mourão, L. C., Leite, I. C. M., Amorim, S. M, & Oliveira, M. A. (2020). Metodologias ativas no mestrado profissional em ensino na saúde: ampliando os espaços de construção do conhecimento. *Research, Society and Development*, 9(6), e48963469.

Gil, A.C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisas (4. ed.) São Paulo: Atlas.

Gomes, M. P. C., Ribeiro, V. M. B., Monteiro, D. M., Leher, E. M. T., & Louzada, R. C. R. (2010). O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes. *Ciência & Educação (Bauru)*, 16(1), 181-198.

Gonçalves, S. R. & Neves, M. G. C. (2015). Avaliação formativa: vivências em metodologia ativa de ensino aprendizagem na visão docente e discente. *Com. Ciências Saúde*, 26(3/4), 105–114.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M (2011). *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos* (7a ed.). São Paulo: Atlas.

Meireles, M. A. C., Fernandes, C. C. P., & Silva, L. S. (2019). Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(2), 67-78.

Melo, E. A. S., Matos Júnior, A., Barbosa, G. R., Sampaio, I. M., Santos, L. C. M., Cavalcanti, R. J. F., Silva, A. L., Nery, J. S., Lopes, M. R., Santana, M. A. D., & Fonsêca, D. V. (2018). Concepção de discentes acerca das metodologias de ensino adotadas pelas escolas médicas. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 8(5), 129-141.

Mitre, S. M., Siqueira-Batista, R., Girardi-de-Mendonça, J. M., Morais-Pinto, N. M., Meirelles, C. A. B., Pinto-Porto, C., Moreira, T., & Hoffmann, L. M. A. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(Suppl. 2), 2133-2144.

Moreira, M. B.; Manfroi, W. (2011). O papel da aprendizagem específica em problemas nas mudanças no ensino médico no Brasil. *Pesquisa Clínica e Biomédica*, 31(4), 477-481.

Nogueira, M. I. (2009). As mudanças na educação médica brasileira em perspectiva: reflexões sobre a emergência de um novo estilo de pensamento. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33(2), 262-270.

Paiva, M. R. F.; Parente, J. R. F.; Brandão, I. R., & Queiroz A. H. B. (2016). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *Sanare, Sobral*, 15(2), 145-153.

Plantier, A. P., Costa, I. V., & Garcia, M. B. O. (2020). Percepção do docente e discente sobre o uso de metodologias ativas de aprendizagem no ensino médico na Universidade São

Francisco. In: Toledo, M. M. *Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas* (pp. 199-210). Ponta Grossa: Atena.

Prevedello, A. S., Segato, G. F., & Emerick, L. B. B. R. (2017). Metodologias de ensino nas escolas de medicina e a formação médica atual. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, 7(2), 566-577.

Rodrigues, S. G., & Neves, M. G. C. (2015). Avaliação formativa: vivências em metodologia ativa de ensino aprendizagem na visão docente e discente. *Com. Ciências Saúde*. 26(3/4), 105-114.

Quintanilha, L. F., Costa, G. N., & Coutinho, M. R. (2018). Medical student perceptions about active methodologies in the study of physiology in medical schools in Salvador, Brazil. *Adv Physiol Educ*, 42 (4): 693-696.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Francisco Ricardo Nascimento Freitas – 40%

Antônio Tiago da Silva Souza – 20%

Natan Araújo de Carvalho – 20%

José Ivo dos Santos Pedrosa – 20%